



Ministro Manuel Heitor entregou a medalha a Boaventura Sousa Santos

Futuro da ciência exige fim da precariedade de emprego

●●● “Uma transição paradigmática para a ciência fundamental, para a ciência sem patentes”, é o que defende o sociólogo e docente da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Boaventura Sousa Santos, de forma a que a Europa (e o mundo) possam trilhar um caminho de cultura científica.

Criticando o que diz ser uma agenda política de “inovação voltada para as empresas”, o sociólogo antecipa que o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) em Portugal “vai ser um fracasso”, porque está vocacionado para as empresas e para os municípios, e pouco para a universidade. Na sua perspetiva, o desenvolvimento tem de assentar na ciência e investigação e para isso é necessário acabar com a precariedade de emprego

neste setor.

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) mostrou-se de acordo neste ponto, acrescentando que os objetivos do Governo para a próxima década são também conseguir que o investimento em ciência e investigação atinja, em Portugal e na Europa, 3% da riqueza produzida, acima dos atuais 1,6% em Portugal e 2% na média europeia. Além disso definiu que se pretende que 30% dos jovens do Ensino Superior, dentro de 10 anos, tenham uma experiência de Erasmus.

Escolhas políticas influenciam a ciência

Manuel Heitor afirmou que “há escolhas políticas que nos podem fazer acelerar ou recuar neste processo”, defendendo quatro premissas: gerir o

contexto demográfico de redução populacional na Europa e em Portugal, em contraciclo com o resto do globo; melhorar o acesso e partilha do conhecimento; transformação no mercado de trabalho em função do novo paradigma digital; e diálogo social entre as partes.

A sessão contou com as intervenções das professoras Rosalia Vargas, presidente Ciência Viva; Cláudia Cavadas, vice-reitora da UC e investigadora do Centro de Neurociências e Biologia Celular; e Helena Freitas, coordenadora da Cátedra Unesco em Biodiversidade e Conservação para o Desenvolvimento Sustentável, com moderação de Paulo Trincão, diretor do Exploratório – Centro Ciência Viva e Museu de Ciência.

| António Rosado

Boaventura recebeu Medalha de Mérito

●●● Desde ontem que há um casal de investigadores portugueses, ambos da Universidade de Coimbra, agraciados com a Medalha de Mérito Científico atribuída pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

O sociólogo Boaventura Sousa Santos, que foi um dos principais impulsores do Fórum Social Mundial, recebeu ontem a medalha, cerca de dois anos depois de também

ter sido atribuída à sua mulher, Maria Irene Ramalho, neste caso professora catedrática jubilada de Estudos Anglo-Americanos do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), onde foi coordenadora científica de doutoramento em Estudos Americanos e em Estudos Feministas.

Boaventura Sousa Santos foi distinguido ontem

pelo ministro Manuel Heitor no final da sessão que decorreu no Auditório do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra sobre “Ciência e a Cultura Científica no Futuro da Europa”, onde foi um dos oradores.

Dedicou a medalha a Maria Irene Ramalho, mas também a Mariano Gago, antigo ministro já desaparecido, “pelo seu esforço de promoção das ciências sociais e humanas”.